

RUBEM BRAGA

## ○ SATÉLITE

OS russos deram o grande, soltando sua luzinha particular no céu. É pequena, mais ou menos do tamanho de uma jaca de bom tamanho, e emite sinais. Há alguma coisa de novo entre o Céu e a Terra.

Moscou já anuncia que lançará satélites maiores, e os americanos se apressarão a soltar os seus. Seremos todos mais ou menos obrigados a viver de olhos no céu, pois dentro de muito pouco tempo não merecerá a menor consideração quem ainda não tiver visto pelo menos um satélite.

Eu não sei, mas essas coisas a que estamos assistindo me deixam meio perplexo, e mais humilde. Quando a estrelada já deitei no campo e fiquei a contemplar as estrelas e a meditar na glória de Deus. O homem a invadir esses espaços, um engenho humano transita a 900 quilômetros de altura, outros irão mais longe e mais longe. Quando virmos uma estrela cadente riscar a noite hesitaremos em desejar um pouco mais de carinho da parte de Joana; os satélites artificiais se consumirão no ar, em fogo, exatamente como as estrelas cadentes.

Sempre ouvi falar de uma coisa chamada harmonia das esferas, e embora as esferas de que se trata sejam muito maiores que nossos pequenos satélites pré-fabricados, essa harmonia pode ser uma coisa tão perfeita e sutil que se sinta ofendida com essa intromissão do homem nas coisas celestes. O primeiro satélite chega a 900 quilômetros; não é assombroso imaginar que dentro de algum tempo um outro suba 400 vezes mais, e esse atingirá a Lua. Vocês estão vendo que a coisa é séria.

Amanhã, quem sabe, um desses engenhos levará à Lua uma bomba nuclear capaz de iniciar ali uma reacção em cadeia que poderá não ser detida; isso pode nos estragar a Lua de maneira irremediável. Confesso que não tenho a menor confiança nos americanos, cujos governantes são «nova seita», e nos russos, que são ateus.

Ora, ficando sem Lua, que vida será a nossa? Nossos mares e mulheres se tornarão tristes e sem ritmo, e só o vento comandará as marés do Oceano e os sentimentos de Joana. Oh, ventos do mar que soprais durante o dia, oh, brisas da terra que chegais à noite, protegei-nos contra os falsos deuses que fazem falsos astros, protegei-nos a todos, degradados filhos de Eva, e sobretudo no meio dessa confusão cósmica talvez iminente, protegei, se possível, protegei minha Joana para mim.